

UNIVERSO SALVATORIANO



ESPAÇO
DE GRANDES
CONQUISTAS

MANUAL DO
EDUCADOR 2024



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

SUMÁRIO

01. Ser Salvatoriano: O carisma que nos diferencia.....	4
02. Rede Salvatoriana.....	5
03. Hinos.....	7
04. Principais orações.....	7
05. CSBC - um Colégio em Pastoral.....	9
06. A TMCE.....	12
07. Planejando a Prática Pedagógica.....	17
08. A BNCC.....	22
09. Documentos Institucionais.....	26
10. Orientações pedagógicas.....	30
11. Estrutura pedagógica.....	37
12. Estratégias e instrumentos avaliativos.....	49
13. Promoção.....	51
14. Reprodução de materiais.....	51
15. Divulgações de atividades pedagógicas	52
16. Pastoral Escolar.....	54



Querido Educador Salvatoriano,

Ao iniciarmos mais um ano letivo e, com ele, a alegria do reencontro, tenhamos presente que Jesus Salvador testemunhou por sua vida que **educar é um ato de amor**. É Nele e em seus ensinamentos que devemos pautar nossa prática diária.

Seguimos com o compromisso de fazer da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural – TMCE uma postura de vida, qualificando o processo de ensino com visão de futuro, **acompanhando e cuidando** de cada **estudante como um ser humano único**.

É nosso dever **desafiar, incentivar, provocar e desequilibrar** os saberes pré-concebidos pelo estudante para motivá-lo a desenvolver a **autonomia** e torná-lo protagonista de sua aprendizagem durante a vida.

Para que isso se concretize, algumas características são essenciais para nós, Educadores Salvatorianos:

- Conhecer e amar Jesus Cristo, o Salvador, seguindo seu modelo de vida cotidianamente;
- Estar comprometido com a missão Salvatoriana de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos;
- Vivenciar o Carisma, a Espiritualidade e a Missão Salvatorianos nos relacionamentos interpessoais, dentro e fora do colégio;
- Conhecer e vivenciar a TMCE diariamente;
- Ser inovador e empreendedor;
- Ser flexível, organizado;
- Ser crítico e inovador, desafiando-se a 'fazer diferente' e 'fazer a diferença' na equipe e na vida dos estudantes;
- Desenvolver as potencialidades dos estudantes;
- Acolher e respeitar as diferenças e dificuldades dos estudantes e dos demais membros da equipe, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades de cada um
- Despertar o espírito crítico, a curiosidade científica e a criticidade dos estudantes;
- Ser proativo, crítico e produtivo;
- Trabalhar em parceria com sua equipe;
- Reportar-se ao seu gestor imediato sempre que sentir necessidade;
- Você faz a diferença em nossa equipe!

Contamos contigo, conte conosco.

Com carinho,

Fabrcia Barcia – Diretora

1. SER SALVATORIANO:

O CARISMA QUE NOS DIFERENCIA

O Carisma Salvatoriano é a graça, o dom específico, concedido a Padre Jordan pelo Espírito Santo, para ser colocado a serviço da Igreja e do mundo dando continuidade à missão de Jesus Cristo, o Salvador, que veio anunciar a Boa Nova da Salvação, "para que todos tenham vida e vida em abundância".

“Ora a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo.”

(Jo 17,3)

Para fundar a Família Salvatoriana, Padre Jordan se inspira em Jo 17,3: “Ora a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo.” A Palavra de Deus contemplada na oração deu ao Fundador a certeza de que Jesus Cristo só podia ser conhecido se fosse anunciado. E anunciar Jesus Cristo é revelar um Deus que é Pai-Mãe, que ama e quer a salvação de todos.

“Todos os modos e meios que o amor de Cristo inspirar”

Este anúncio acontece no espírito dos Apóstolos. A universalidade de meios, de membros e lugares de atuação é sua característica essencial. Para efetivar o anúncio, Padre Jordan encarregou-nos a utilizar “todos os modos e meios que o amor de Cristo inspirar”.

Elementos do carisma que marcam nossa ação:

- **Testemunho de Vida** – O testemunho do cristão salvatoriano abrange as ações, atitudes e características humanas que revelam o amor de Deus Salvador, presente e atuante na História. A ação educativa deve vir acompanhada da motivação para a vivência de valores humanos e cristãos.
- **Anúncio do Salvador** – Nossa missão consiste em anunciar Jesus Cristo, como Salvador, mediando e vivenciando os valores fundamentais da vida.

- **Preparação de Lideranças** – A preparação de lideranças é a forma de estruturar e viabilizar a vida humana, capacitando a pessoa para que atue como mediadora do significado da vivência dos valores da fé cristã. Elas são preparadas e capacitadas para atuar na sociedade, como promotoras da vivência dos valores cristãos, em vista de um mundo solidário e de paz.
- **Universalidade** – A universalidade compreende o cuidado e promoção da vida sem discriminação de pessoas, lugares ou credos, utilizando-se dos referenciais evangélicos para a concretização da missão.

2. REDE SALVATORIANA

A Rede Salvatoriana é parte da Congregação das Irmãs Divino Salvador, mantida pelo Instituto de Ensino e Assistência Social - IEAS, com sede em Lages – SC é composta pelas áreas da Saúde e da Educação.

Fazem parte da Rede Salvatoriana:

- Colégio Salvatoriano Bom Conselho – Passo Fundo – RS
- Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição – Videira - SC
- Colégio Salvatoriano Maria dos Apóstolos – Fortaleza – CE
- Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima – Florianópolis – SC
- Colégio Salvatoriano Padre Jordan – Florianópolis – SC
- Farmácia Salvatoriana – Videira – SC
- Hospital Salvatoriano Divino Salvador – Videira – SC
- Hospital Salvatoriano Santa Maria – Videira – SC
- Livraria Salvatoriana – Florianópolis – SC
- Patronato Salvatoriano Santo Antônio – Curitiba – PR

2.1 A Educação Salvatoriana

A educação salvatoriana está presente no Brasil desde 1936, quando as primeiras Irmãs Salvatorianas aqui aportaram e fundaram o Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, em Videira/SC. Deram, assim, sequência à missão de tornar Jesus conhecido, amado e seguido por todos, sem descansar enquanto houvesse quem desconhecesse a Sua palavra. As Irmãs fundaram ainda outras instituições de ensino, Colégio Salvatoriano Bom Conselho em Passo Fundo/RS (1950), Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima em Florianópolis/SC (1958) e Colégio Salvatoriano Padre Jordan em Florianópolis/SC (2018). Em 2023 iniciaram a expansão para o Ceará, onde estão iniciando os trabalhos através do Colégio Salvatoriano Maria dos Apóstolos em Fortaleza.



“Tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos, através de todos os modos e meios que a caridade inspira”

Como instituições Confessionais Católicas, os colégios são centros de **aprendizagem, vida e evangelização**. Esses espaços de educação salvatoriana têm como finalidade desenvolver nos seus estudantes a aprendizagem em suas diferentes dimensões: **“aprender a conhecer, aprender a viver, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a aprender e aprender a crer”**.

O currículo das instituições salvatorianas promove oportunidades de aprendizagem, visando a concretização da missão institucional.

A organização pedagógica contempla:

- **A formação integral do estudante**
- **O desenvolvimento de competências e habilidades**
- **A intencionalidade na mediação das ações educativas**
- **O desenvolvimento do aprendizado como um processo contínuo**
- **A flexibilidade perante o novo**
- **A sistematização de ações que viabilizem a excelência acadêmica**
- **A formação humana, cristã e integral do ser humano**
- **O desenvolvimento da consciência ecológica e ética**
- **A reflexão sobre as implicações da globalização na cultura, na comunicação e na economia**

No cotidiano, seguimos dois horizontes inspiradores:

- **Horizonte Espiritual** – Conhecer existencialmente e pela fé o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que Ele enviou, sendo pessoas de oração, inabaláveis na confiança na Divina Providência, fiéis ao Evangelho e à Igreja “em saída” e prontas/os a seguir o Salvador até a cruz, num espírito de abertura universal.
- **Horizonte Apostólico** – Tornar conhecido e amado Jesus Cristo, o Salvador, por meio da educação salvatoriana evangelizadora, ao estilo dos apóstolos e envolvendo outros na missão.

3. HINOS

3.1 Hino Salvatoriano

Letra e Música: José Acácio Santana

Refrão: *Que todos possam ver e Cristo conhecer, saber de Cristo é conhecer o amor!*

1. Com alegria e muita gratidão, a Deus erguemos hinos de louvor. Com toda a Igreja e com cada irmão, nós proclamamos o Divino Salvador.
2. Tornar o Cristo amado e conhecido, nos foi deixado como testamento. O mundo inteiro será mais unido se o Evangelho for da vida o fundamento.
3. Filhos e filhas pelo mundo afora, do Padre Jordan seguem a missão. E não se cansam de esperar a hora de ver chegar a todo o povo a salvação.

3.2 Hino do Colégio Salvatoriano Bom Conselho

1. Partiremos felizes avante / em jornada gloriosa do azul;
Pra buscar em trabalho constante / um troféu ao Rio Grande do Sul.

Refrão: *Bom Conselho altaneiro e gigante / apontando a seara a florir; Teu destino é levar para frente / gerações para o eterno porvir.*

2. Somos todos da jovem falange / semeadores do amor e do saber; colheremos vitórias brilhantes/ se soubermos cumprir o dever.
3. Marcaremos a estrada dos homens / que virão na alvorada sorrir; com o lema da esperança perene / confiar, estudar, construir.

4. PRINCIPAIS ORAÇÕES

→ Pai Nosso

Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita à vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

→ Ave Maria

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

→ Ao Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, me guarde, me governe e me ilumine. Amém.

→ Ao Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra.

Oremos (breve silêncio para oração pessoal)

Ó Deus, que instruístes os corações de vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação, por Cristo, nosso Senhor. Amém.

→ Ao Bem-Aventurado Francisco Jordan

Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo, em todos os tempos chamas homens e mulheres que, a exemplo dos Apóstolos, se empenham para que todos te conheçam e encontrem em Ti a salvação. Escolheste Francisco Jordan como zeloso e fiel servidor no anúncio apostólico. Pela intercessão de Maria, Mãe do Salvador, te pedimos: dá também a nós, como a teu servo Francisco, uma grande confiança em teu amor de Pai, zelo apostólico pelo teu Reino, dedicação no serviço aos teus irmãos e irmãs e coragem para te seguir. Pela intercessão de teu servo Francisco, atende nossos pedidos e ajuda-nos em nossas necessidades. Amém.

→ Facho Ardente

(Oração do Bem-aventurado Francisco Jordan)

Senhor Jesus Cristo, Sol da Justiça, ilumina e abrasa minha vida, para que meus passos sejam como a luz da manhã, que caminha e cresce em direção à plenitude do dia.

Ó Salvador de todos, que eu esteja sempre abrasado de um grande amor por ti e que eu inflame a todos. Que eu seja um facho que arde e ilumina!

Senhor Jesus Cristo, recebe minha vida e tudo o que possuo! Eis-me aqui: envia-me! Mostra-me os caminhos para conduzir todos a ti e, com a tua graça, Salvar a todos! Ó Salvador do mundo! Ó Salvador de todos! Sê nosso Salvador! Amém

5. CSBC:

UM COLÉGIO PASTORAL

Os Colégios Salvatorianos se propõem viver em Pastoral, com o intuito de **cuidar de cada pessoa** e oferecer condições para que **todas cresçam e desenvolvam seus potenciais**.

Nossos Colégios se destinam a educar no seguimento e na missão de Jesus Salvador. A essência da nossa ação pedagógica caracteriza-se pela **formação humana, cristã e integral**, comprometendo-se em vivenciar e propagar esses valores pela convicção da proposta de trabalho.

Nesse sentido, a **Pastoral é um processo evangelizador que integra o processo pedagógico**, de modo que se tenha como meta transmitir uma forma de ser humano, investindo na capacidade de cada um, em fazer-se humano, em tornar-se pessoa, segundo o modelo perfeito, Jesus Cristo (cf. Ef 4,1-3).

Nosso Fundador concretizou seu ideal fundamentando-se em Jo 17,3



“[...] a vida eterna consiste em que Te conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo”.

Assim, a espiritualidade salvatoriana sustenta a maneira de vivenciarmos concretamente nosso carisma e missão, **na vida diária, em nossos lares e comunidades, na Igreja, na sociedade e no colégio**. Essa espiritualidade se revela nas motivações que nos levam ao ideal que nos fascina, na mística que nos alimenta e nos dá o sabor de viver. Dessa forma, **somos chamados a contagiar pessoas, através do testemunho**.

Para isso, é imprescindível:

- **Cultivar um ambiente alegre para a convivência e reflexão pessoal, onde cada pessoa possa levar para sua vida um grande entusiasmo na arte de bem viver, tendo como referência Jesus, o Salvador.**
- **Oportunizar espaços para a formação de lideranças cristãs que levarão os valores evangélicos a outras pessoas.**
- **Contribuir na formação humana e cristã das pessoas para torná-las responsáveis pelo cuidado com a vida em todas as suas formas, com o meio ambiente, com a sua felicidade e a felicidade dos outros.**
- **Contribuir para a construção de um mundo melhor para todos.**

No Colégio Salvatoriano Bom Conselho, os educadores são mais do que profissionais do ensino. Assumem a função conjunta de **mediação, educação e evangelização**. Desse modo, devem estar imbuídos da mística salvatoriana, de uma **espiritualidade centrada em Jesus Salvador** - principal fonte de vida e esperança - acreditar na **modificabilidade do ser humano** e estar engajados na realização de uma **educação libertadora**, capaz de conduzir para a reflexão crítica sobre o mundo e o contexto.

O Colégio Salvatoriano Bom Conselho é uma instituição educacional em pastoral que organiza, anima e dinamiza momentos em que os saberes da mente (conhecimento), do coração (afetividade) e das mãos (atitude e vivência) estão integrados.

5.1 Missão

Promover o conhecimento e o cuidado humanizado integral da vida.

5.2 Visão

Ser referência em formação humana, cristã e integral.

5.3 Valores Salvatorianos

→ Identidade Salvatoriana

Vivência, testemunho, anúncio de Jesus Salvador.

→ Empatia, alegria e atenção solícita

Atendimento cordial e acolhedor; hospitalidade e alegria nas relações.

→ Cuidado Humanizado

Cuidado com as pessoas, sua dignidade e integridade; desenvolvimento das potencialidades da vida.

→ Gestão compartilhada

Confiança e autorresponsabilidade profissional, criatividade e aprendizagem contínua, compartilhamento de conhecimento e inovação.

→ Solidariedade

Geração de valor social e promoção da vida.

→ Sustentabilidade

Missão sustentável por ser pautada no cuidado com a vida, com o futuro do planeta e da instituição.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA SALVATORIANA

Na ação educativa salvatoriana assumimos os seguintes princípios:

→ A educação salvatoriana empenha-se pela **formação humana e cristã, centrada na vida.**

→ A eficácia de nosso ensino fundamenta-se na **vivência de nossas convicções** e no método de trabalho, baseados na TMCE.

- A instituição educativa salvatoriana é um **lugar de preparação de líderes cristãos**.
- A centralidade de nossas atividades é a **pessoa em relação, acolhida e cuidada em todas as suas dimensões e identidade**.
- A universalidade suscita a vivência da **cidadania no mundo**.
- O discipulado se concretiza no **seguimento do modelo de vida de Jesus Cristo**.
- Educadores e estudantes são passíveis de modificação, desde que se **predispõem a aprender**.
- O processo de construção do conhecimento acontece através do desenvolvimento das **funções cognitivas superiores e operações mentais**.
- O processo de intervenção consciente e planejada, baseia-se nos **critérios de mediação**.
- A ampliação de estratégias de aprendizagem acontece através da **relação com o outro e na dinâmica do trabalho em grupo**.

7. A TMCE

Na década de 90 a instituição buscou uma teoria que ajudasse no alcance dos objetivos da missão salvatoriana através da educação, encontrando na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural - TMCE a dimensão espiritual como parte importante para o desenvolvimento humano e, por isso, foi escolhida para fundamentar a prática cotidiana nas unidades educacionais. À medida em que se ampliou o conhecimento sobre a vida e os objetivos de Reuven Feuerstein, autor da TMCE, percebeu-se que seu projeto tem alinhamento com a proposta dos Bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos, especialmente no que diz respeito à sua fé e sua preocupação em **resgatar todas as pessoas que precisam ser salvas e libertas**.

A TMCE pressupõe a condição equânime de todo o ser humano de desenvolver-se intelectual, emotiva e socialmente, a despeito de suas restrições ambientais e biológicas, desde que haja a **intervenção consciente e planejada** de um **mediador qualificado** intelectual, social e afetivamente.

Esse autor, talvez o teórico mais ligado aos princípios cristãos, transfere à sua teoria **a crença de que todas as pessoas são modificáveis** desde que submetidas às intervenções adequadas do mediador.

7.1 A TMCE E A EAM

A formação na mediação da aprendizagem, cujos princípios são fruto da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural - TMCE, contempla todo o universo pedagógico que a Educação Salvatoriana acredita. Para Feuerstein, idealizador da TMCE, a aprendizagem por meio da mediação deve ser compreendida diferentemente da aprendizagem pela exposição direta do sujeito ao objeto ou estímulo. Dessa forma, há a necessidade da intervenção de um mediador humano, um sujeito, cuja **ação mediadora é intencional**. Esse sujeito se interpõe entre o sujeito aprendiz e o mundo (em sentido amplo - conteúdo, estímulo, objeto, etc.), conduzindo a **reflexão e interação** tendo em vista a introdução de pré-requisitos ou recursos cognitivos (da dimensão do pensar) que **potencializam progressivamente a capacidade de aprendizagem** deste sujeito.

A base da TMCE é **acreditar na condição humana de modificar** as estruturas cognitivas para adaptar-se às novas situações, independente de idade, classe social ou outros fatores. O importante é a utilização de uma metodologia apropriada em que o mediador organiza e **sistematiza** essa transformação e, a partir de sua intervenção, interage com o estudante, estimulando suas funções cognitivas, organizando o pensamento e melhorando o seu processo de aprendizagem.

A Experiência da Aprendizagem Mediada - EAM é a interação na qual o professor se situa entre o estudante e os estímulos que podem ser os objetos, problemas ou situações para diagnosticá-los, selecioná-los, ampliá-los ou interpretá-los utilizando estratégias **interativas e inovadoras para produzir significações para o estudante**. Dessa forma, o professor leva o estudante a focalizar a sua atenção, não só para o estímulo selecionado, mas para as relações entre este e outros já adquiridos. Essa mediação persegue propósitos intencionais e específicos e, a partir deste processo, o estudante cria orientações, atitudes e técnicas que modificam a sua estrutura cognitiva.

7.2 QUEM FOI REUVEN FEUERSTEIN

Reuven Feuerstein é hoje destacado psicólogo e psicopedagogo da Educação. Nasceu na Romênia, em 1921. Desde jovem se dedica a Educação. Durante sua graduação, trabalhou com Jung, Carl Jaspers e André Rey e integrou a equipe de Jean Piaget. Em 1952, graduou-se em Psicologia pela Universidade de Genebra, sob a direção de Jean Piaget. Doutorou-se, em 1970, em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Sorbone. Foi chamado pela Agência judia para estudar os problemas de crianças do Norte da África (Egito, Argélia, Marrocos e Tunísia) que deveriam transladar-se para Israel. Para avaliar esses jovens ele levou consigo a crença de resgatar a dignidade das crianças e adolescentes órfãos, vítimas do holocausto. Feuerstein afirma que há duas modalidades de aprendizagem.

As pesquisas do prof. Reuven Feuerstein para explicar as diferenças de predisposição para aprendizagem entre diferentes indivíduos, o levaram a concluir que, para uma aprendizagem efetiva, é necessária a intervenção de um mediador humano (H) entre o estímulo (S) e o organismo/aprendiz (O) e entre este último e a resposta (R).

SHOHR

A fórmula acima é uma adaptação da fórmula de Piaget, S - O - R, cuja abordagem (incidental) Feuerstein considera insuficiente para assegurar uma aprendizagem efetiva.

7.3 CRITÉRIOS DE MEDIAÇÃO

1. Intencionalidade e Reciprocidade

É a condição fundamental para a Experiência de Aprendizagem Mediada – EAM. O mediador adequa o estímulo para que este afete, de fato, os estudantes, instigando-os à reciprocidade.

Três elementos estão envolvidos neste critério: o mediador, o mediado / estudante e o estímulo. O professor, como mediador, apresenta o estímulo com intencionalidade; chama a atenção selecionando um estímulo que desperte o interesse e a motivação dos estudantes para a aula. Eles participam ouvindo e respondendo, enquanto o professor se interessa pelos trabalhos de todos elogiando-os ou corrigindo-os, em vista dos objetivos previstos. Trata-se de oferecer-lhes situações desequilibradoras, incentivando a criatividade e a inovação.

2. Significado

Representa a energia, o afeto, o poder emocional que vence as resistências ao saber. Pode ser mediado por gestos, palavras, atitudes que despertem para o sentido do que vai ser ensinado. O significado é mediado tanto no nível cognitivo (intelectual) quanto no afetivo (emocional). Valores e crenças referem-se ao nível cognitivo; energia e entusiasmo, ao nível afetivo. Na sala de aula, o professor ressalta o sentido de cada conteúdo para os alunos; explicita as estratégias e habilidades envolvidas na tarefa, sua importância, alterando sua frequência ou intensidade, conforme a necessidade dos discentes.

3. Transcedência

A transcendência desenvolve no estudante uma profunda compreensão do mundo, uma percepção de como as coisas estão interligadas. Leva a descobrir relações entre fatos e coisas; desperta o desejo de saber mais e buscar explicação em tudo. Na sala de aula, o professor relaciona o tema da aula com o passado e o futuro; revela as relações entre o conteúdo específico e os objetivos gerais; dá preferência a perguntas do tipo “por quê?”, “como?”, em vez de “quem?” e “o que?”. O professor generaliza e pede que o estudante o faça também, a partir de situações específicas; evoca a necessidade de buscar e encontrar relações complexas, apresentando exemplos de conexão entre os fatos da vida e os conteúdos e a realidade.

4. Competência

A competência não deve ser vista em termos absolutos nem como uma capacidade ou deficiência inata, mas como um processo. A competência para uma tarefa melhora o todo, principalmente a autoestima. Na sala de aula, o professor modifica o estímulo de acordo com as necessidades dos estudantes, colocando as condições para o sucesso e certificando-se de que o aluno compreendeu os processos que levam a um desempenho bem-sucedido. Não basta que o estudante saiba que acertou. Ele precisa sentir-se competente. Nem sempre a competência é acompanhada do sentimento de competência. Neste sentido, acertar e ser elogiado são fatores relevantes. Para isso, o professor deve selecionar atividades adaptadas ao aluno e ao esforço que se requer para alcançar êxito. É essencial trabalhar os pré-requisitos para o bom desempenho das atividades escolares, além de oferecer feedback ao estudante sobre o êxito obtido nas atividades.

5. Autoregulação e Controle do Comportamento

O objetivo é encorajar o estudante a assumir responsabilidades pela própria aprendizagem e comportamento. Implica ensinar-lhe a refletir sobre sua própria forma de pensar (meta cognição), sobre seu comportamento, assim como escolher e analisar as respostas apropriadas a um estímulo ou situação particular. Quando dizemos ao aluno como ele deve resolver e estruturar suas ações, reduzimos sua chance de autonomia e automonitoramento. Na sala de aula, a autodisciplina deve ser estimulada e o comportamento regulado. O professor não se interpõe às respostas do estudante. Sugere-lhe o controle da impulsividade. Ajuda-o na regulação do comportamento, solicitando-lhe que pense antes de agir. Exemplo: “leiam novamente certos parágrafos, pensem antes de responder, verifiquem seus trabalhos”.

6. Compartilhamento

A mediação do compartilhamento ocorre quando o mediador e o estudante ou um grupo de estudantes atuam juntos numa atividade, trabalham em equipe, se autoajudam. O mediador compartilha ideias e sentimentos, encorajando o estudante a fazer o mesmo. Na sala de aula, o professor encoraja os alunos a se ajudarem, a ouvirem uns aos outros. Desperta a sensibilidade em relação ao próximo; seleciona a matéria e as atividades para o aluno destacando a relevância da cooperação na realização dos trabalhos.

7. Individualização

Leva em conta o estudante, suas necessidades, faz-se presente a ele. Os pais e professores que não acreditam na capacidade das crianças/adolescentes de assumir o controle e a responsabilidade por si mesmas, impedirão sua individuação e expressão. Na sala de aula, o professor aceita respostas divergentes, encoraja o pensamento independente e original. Exige responsabilidade por parte dos estudantes; confere-lhes tarefas específicas. Deixa que exerçam sua capacidade de escolha e encoraja a diversidade no uso do tempo livre.

8. Planejamento de Objetivos

O mediador é claro ao propor as metas educativas. Orienta o estudante a fim de que ele estabeleça também seus objetivos e escolha os meios para alcançá-los. Na sala de aula, o professor mostra ao aluno a necessidade de estabelecer metas realistas; encoraja a perseverança, a paciência e o movimento na busca do objetivo; promovendo uma atitude autônoma voltada para o futuro.

9. Desafio

No atual contexto, onde as mudanças acontecem de forma constante e rápida, a novidade e a complexidade são a norma. A mediação do desafio prepara o estudante para conduzir tais mudanças. Essa mediação implica a superação do medo do desconhecido e da resistência a algo difícil ou incomum. Na sala de aula, o professor propõe situações novas, complexas e desafiadoras de acordo com a competência dos estudantes; estimula a curiosidade intelectual, a originalidade e a criatividade, apresentando tarefas não convencionais, em um clima livre de julgamentos.

10. Automodificação

Feuerstein acredita que o ser humano é dotado de uma tendência para se modificar. Esse é um processo inevitável, apesar de muitas vezes, o estudante não tomar consciência do que está acontecendo, nem assumir a sua responsabilidade pela mudança. Na sala de aula, o professor encoraja a autoavaliação do progresso individual. O professor não rotula, mas ajuda o aluno a monitorar sua automodificação.

11. Planejando a Prática Pedagógica

No processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a TMCE, compreende-se que todo indivíduo é modificável e, portanto, os conhecimentos prévios do estudante devem ser levados em consideração no planejamento da prática educativa. Esse planejamento requer, do educador, uma postura ativa, intervindo de forma intencional, visando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do estudante.

Assim, **segundo Haydt (2006):**

“o professor, ao planejar o ensino, antecipa, de forma organizada, todas as etapas do trabalho escolar. Cuidadosamente, **identifica os objetivos que pretende atingir, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará como estratégia** de ação e prevê quais os **instrumentos que empregará** para avaliar o processo dos alunos” (HAYDT, 2006 p.98).

Dessa forma, compreende-se que a **aprendizagem requer uma prática organizada com objetivos claros e precisos.**

O planejamento deve estar alinhado com o Projeto Político Pedagógico Pastoral – PPP-P da instituição que, por sua vez, segue as diretrizes do Ministério da Educação - MEC, do Conselho Estadual de Educação - CEEEd/RS e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

O planejamento, de acordo com Haydt (2006), deve considerar que os diversos componentes curriculares **convergem para a reconstrução** do conhecimento humano que ocorre na relação dos **objetos do conhecimento de um mesmo ano escolar e na sequência desses ao longo dos anos educacionais** respeitando assim, o nível de complexidade das diversas **áreas do conhecimento, do perfil étário e da Projeto Político Pedagógico Pastoral – PPP-P** da instituição. Portanto, o planejamento é um processo e, como tal, é ativo e dinâmico, envolvendo operações mentais como **analisar, prever, selecionar, definir, estruturar e organizar**. Sendo assim, **planejar é refletir, prever, criar e agir**.

O planejamento das aulas deve seguir o padrão e prazos orientados pelo Serviço de Coordenação Pedagógica, em consonância com o processo de mediação da aprendizagem.

11.1 A Mediação em Sala de Aula

a) Discussão introdutória

Neste momento da aula, o processo de mediação deve **ativar os sentidos, deixar clara a intenção** do estudo, **suscitar o interesse e motivação** pelo que se vai realizar, definir e discutir o problema e os objetivos a serem tratados. É importante apresentar em que consiste o estudo, qual o objetivo/competências/habilidades, elaborando questionamentos que possam suscitar dúvidas e levantar hipóteses entre os estudantes. O professor precisa ter claro quais são as competências e habilidades a serem desenvolvidas nesta aula, buscando a compreensão do estudante sobre o que se deseja desenvolver.

b) Exploração e significação dos conceitos

Momento para **construção de conceitos** e exploração dos seus significados, favorecendo a criação de estratégias para a **organização do conhecimento**, do **tratamento da informação** e da **inter-relação** entre os diferentes conteúdos, visando o desenvolvimento e exploração do tema/ assunto de forma significativa.

c) Realização da atividade

Nesta etapa a **leitura, codificação e discussão das instruções** do que se pede para fazer e de como se deve fazer são de grande importância. O professor deve **estimular** os estudantes para que prestem atenção às **estratégias e operações mentais**. À medida que os estudantes vão resolvendo os exercícios, o professor oferece assistência individualizada. A função do professor é dirigir e orientar o trabalho ao invés de fornecer respostas. Os estudantes que tenham finalizado o trabalho/ atividade, podem ser convidados a iniciar a mediação entre pares na busca e discussão de estratégias que conduzam a realização da atividade/tarefa do seu colega.

d) Discussão e desenvolvimento do insight

Quando a maioria dos estudantes completou a atividade, inicia-se a **discussão coletiva**, debatendo se as respostas dadas, as estratégias utilizadas e operações realizadas a fim de verificar as mais adequadas, **pontuando os processos e conceitos mais significativos**.

e) Resumo

O resumo deve incluir uma **exposição e/ou registro** por parte dos estudantes ou do professor, sobre os objetivos propostos no início da **atividade e uma avaliação do grau em que foram atingidos**, elaborando uma **síntese do que aprenderam**.

O vocabulário, os conceitos e as operações discutidas na fase introdutória são revisados novamente. Perguntas que podem contribuir no fechamento da atividade/estudo: O que aprendemos nesta aula/ estudo/atividade? Encontraram alguma aplicabilidade do que foi tratado, para outras situações? É fundamental explorar a transcendência do assunto.

11.2 A Interação Mediador – Mediado

A qualidade da interação é fundamental no processo de aprendizagem mediada e deve considerar:

Favorabilidade do ambiente

O professor pode e deve favorecer a aprendizagem do estudante. Suas ações e estratégias determinam o ambiente no qual o estudante está inserido. Um ambiente favorável à mediação deve ser:

- **Dinâmico:** ambiente que muda, provoca diferentes perspectivas.
- **Flexível:** disponibiliza vários recursos de forma individualizada e/ou coletiva, atende as necessidades individuais e/ou coletivas; o tempo do professor pode ser distribuído de forma diferenciada.
- **Heterogêneo:** aprendemos muito mais nas diferenças do que nas semelhanças. Ao organizar grupos de forma planejada, ocorrem melhores oportunidades de aprendizagem.
- **Individualizado:** atividades diferenciadas, conforme as necessidades apresentadas pelos estudantes.
- **Exigente/equilibrado:** propostas encorajadoras, que instigam e despertam o interesse do estudante.
- **Confiante:** transmite ao estudante uma crença sincera na sua capacidade de aprender.
- **Valorizante:** atribui um valor social a cada pequena conquista. O professor precisa transmitir uma avaliação subjetiva pelo esforço que o estudante apresentou durante o processo.

11.3 Mediação qualificada

Para uma mediação de qualidade, considerando os diversos critérios propostos por Feuerstein, é preciso que o professor seja capaz de:

Estabelecer o nível inicial de funcionamento do estudante, observando e coletando informações.

Propiciar condições para a tomada de consciência e verbalização dos processos mentais.

Ajudar o estudante a desenvolver adquirindo estratégias cognitivas eficazes. Identificar fatores afetivos e emocionais que possam prejudicar a aprendizagem.

- Elaborar tarefas desafiadoras e motivantes.
- Preparar tarefas alternativas.
- Privilegiar tarefas que conduzam à transcendência.
- Atribuir significado às tarefas.
- Disponibilizar recursos diferenciados.
- Encorajar a aprendizagem coletiva.
- Aplicar tarefas individualmente adaptadas.
- Criar situações de desequilíbrio.
- Transmitir ao estudante uma crença sincera na sua modificabilidade.
- Selecionar estímulos.
- Relacionar as tarefas atuais com as antigas e com situações futuras.
- Regular a intensidade e a frequência da mediação.
- Estabelecer relações entre os conteúdos formativos dos vários componentes curriculares, assegurando a interdisciplinaridade.
- Regular e adaptar respostas e reações do estudante à várias situações de aprendizagem.
- Monitorar a interação, controlando a reciprocidade do estudante, a intensidade da mediação, a adequação do ambiente e a efetividade dos estímulos.

Interdisciplinaridade segundo o Dicionário On-line é:

Qualidade do que é interdisciplinar, comum a duas ou várias disciplinas: há interdisciplinaridade quando o professor de biologia trabalha juntamente com o de química. Capaz de estabelecer relações entre duas ou mais disciplinas, ou áreas do conhecimento, com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem, estreitando a relação entre professor e aluno.

Interação disciplinar que possibilita um diálogo entre campos do saber que, para além da disciplina em si, busca a construção do conhecimento que influencia diretamente o comportamento e a cognição do sujeito.

8. A BNCC

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A **Educação Básica** contempla a escolarização desde o Nível IV da Educação Infantil até a conclusão do Ensino Médio.

A Base Nacional Comum Curricular -BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e está organizada conforme o infográfico ao lado.

EDUCAÇÃO BÁSICA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ETAPAS

EDUCAÇÃO INFANTIL

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Campos de experiências

Bebês (0-1a6m)

Crianças bem pequenas (1a7m-3a11m)

Crianças pequenas (4a-5a11m)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

ENSINO FUNDAMENTAL

Áreas do conhecimento

Competências específicas de área

Componentes curriculares

Competências específicas de componente

Anos Iniciais

Anos Finais

Unidades temáticas

Objetos de conhecimento

Habilidades

ENSINO MÉDIO

Áreas do conhecimento

Competências específicas de área

Língua Portuguesa

Matemática

Habilidades

8.1 Competências gerais da BNCC

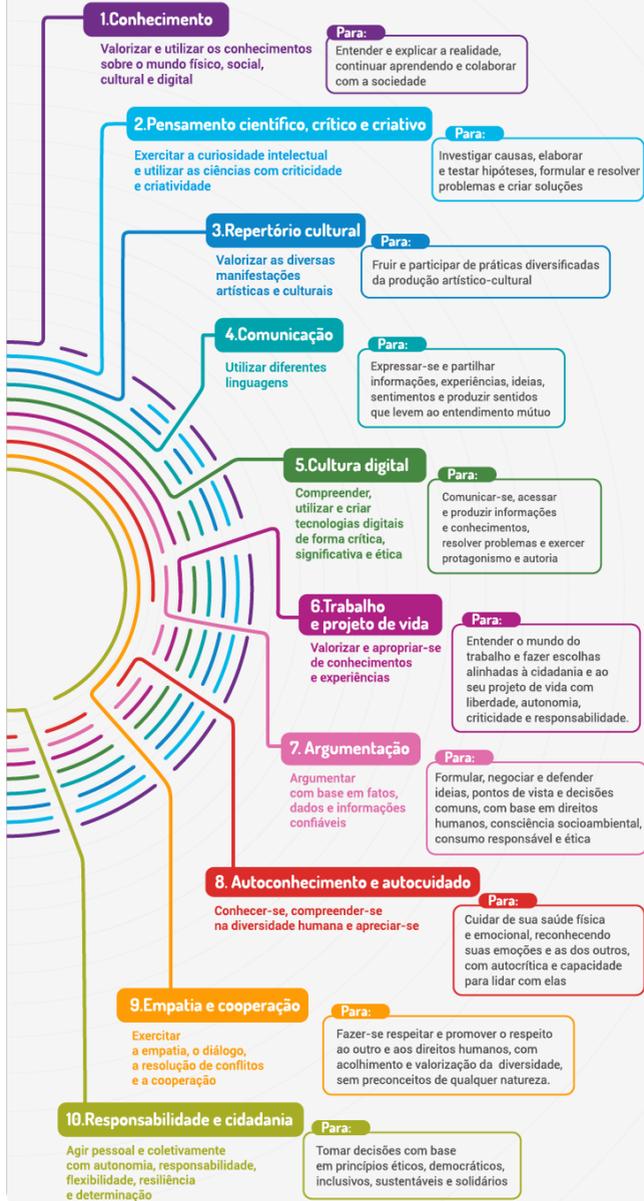
A BNCC define um conjunto de 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma **integrada aos componentes curriculares**, ao longo de toda a educação básica. As competências foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21.

Segundo a **BNCC**, as competências gerais “explicitam o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. Elas foram incluídas no capítulo introdutório da Base, que também apresenta os fundamentos pedagógicos que orientam todo o documento, conforme infográfico a seguir, extraído do site <https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em 01/01/2024.



COMPETÊNCIAS GERAIS

Base Nacional Comum Curricular



crédito arte: Regiany Silva/Forvir

9. DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

É dever do Educador Salvatoriano conhecer os documentos institucionais e aplicá-los no cotidiano de seu trabalho.

9.1 Projeto Político Pedagógico Pastoral - PPPP

Disponível em: https://www.redesalvatoriana.org.br/bomconselho/uploads/word/6/word_ff5a6b4023.pdf

9.2 Regimento Escolar

Disponível em: https://www.redesalvatoriana.org.br/bomconselho/uploads/word/11/word_31e402c1ca.pdf

9.3 Calendário Escolar

Disponível em: <https://www.redesalvatoriana.org.br/bomconselho/estudante/>

9.4 Manual de Integração

O Manual de Integração está disponível no Portal do Colaborador e apresenta as determinações que fazem parte da rotina de recursos humanos na instituição, devendo ser acessado através do login e senha do colaborador, disponível em: <https://portaldocolaborador.redesalvatoriana.org.br/sys151/login.xhtml>

O **login** é o CPF e a senha é a data de nascimento do colaborador.

9.4.1 Em relação ao Serviço Administrativo-Financeiro

Atentar para:

- Respeitar seu contrato e horários de trabalho, registrando o ponto ao chegar e sair. (observar a tolerância de 5 minutos);
- Comparecer ao Serviço Administrativo-Financeiro até o dia 15 do mês, para retirar seu vale-transporte (se for o caso), conferir e assinar o Relatório de Ponto e sanar eventuais dúvidas;
- Não faltar ao trabalho e, havendo necessidades de saúde, **comunicar seu gestor imediato**, através do **telefone do Colégio**;

- Ausências por questões de saúde devem ser comunicadas por telefone ao gestor imediato e o **atestado médico** (com o registro do CID) deve ser **apresentado** ao Setor Administrativo-Financeiro, em até **48 horas após sua emissão**;
- Alterações de dados cadastrais (endereço, telefone, e-mail) devem ser comunicadas, por e-mail, ao gestor imediato com cópia para o Setor Administrativo-Financeiro e para a Secretaria;
- Dúvidas devem ser esclarecidas **sempre** com o gestor imediato. Não tendo as informações, o gestor imediato fará o encaminhamento do colaborador ao setor responsável;
- Todos os colaboradores devem usar vestimenta adequada para o ambiente escolar, evitando roupas inadequadas, muito curtas, decotadas, extravagantes, bem como calçados que possam causar acidentes (chinelos, por exemplo);
- O uso do **uniforme e do crachá de identificação é obrigatório durante todo o tempo** em que o colaborador permanecer nas dependências da instituição ou em atividades de trabalho.
- O patrimônio do Colégio é registrado e etiquetado conforme sua localização. Se houver necessidade de alteração de algum bem, o gestor imediato da área deverá comunicar ao Serviço Administrativo-Financeiro, por e-mail, para o procedimento de alteração da localização do patrimônio no sistema. Nada pode ser levado da instituição sem autorização formal da direção;
- Todos os bens particulares de uso pessoal dos colaboradores (dinheiro, tablets, notebooks, câmera fotográfica, bolsas, ...), não podem ser deixados no Colégio. A responsabilidade pelo cuidado e guarda desses itens é individual. A instituição não fará restituição em caso de perda ou roubo;
- O canal oficial de comunicação interna é o **e-mail institucional**. Acesse e leia seus e-mails com regularidade;
- O Colégio oferece ambiente acolhedor, cuidando da manutenção e adequando às necessidades. Percebendo **qualquer situação diferente**, o gestor imediato deve ser comunicado;

→ As orientações do Manual de Integração devem ser rigorosamente seguidas por todos os educadores. Havendo dúvidas, reportá-las ao gestor imediato que fará os encaminhamentos pertinentes.

9.4.2 Em relação aos registros escolares - Secretaria

A Rede Salvatoriana disponibiliza ferramentas que dão suporte para a prática docente, como o Sistema de Gestão Educacional – SGE. O Educador deve estar atento às responsabilidades quanto aos registros escolares, especialmente:

a) Educação Infantil e Ensino Fundamental - 1º e 2º ano

→ Os registros de frequência dos estudantes e conteúdos trabalhados em aula devem ser diariamente atualizados pelo professor no Diário de Classe, disponível no SGE.

→ Registrar o processo de aprendizagem dos estudantes nos Relatórios de Aprendizagem no SGE, cumprindo o prazo pré-estabelecido no Calendário Escolar.

b) 3º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio

→ Os registros de **frequência** dos estudantes e **conteúdos** trabalhados em aula devem ser **diariamente atualizados** pelo professor no Diário de Classe, disponível no SGE.

→ Registrar os **resultados das avaliações** no SGE, no prazo de ATÉ 7 dias úteis, impreterivelmente, após a aplicação da avaliação e, em seguida, entregar as avaliações para os estudantes.

→ A **Recuperação Paralela – RP** deve ser realizada durante todo o processo de ensino. Ela é um **direito do estudante e deve oferecer a possibilidade** de aumento na nota da prova ou trabalho.

→ Registre no SGE o cronograma de avaliações trimestrais em **até 7 (sete) dias após o início do trimestre**, observando para que não haja sobrecarga de avaliações em um mesmo dia.

→ Os registros referentes à **RP**, lançados no Diário de Classe, **devem ser claros, identificando o conteúdo e a estratégia** utilizada e conter o título: RECUPERAÇÃO PARALELA.

→ Após o fechamento do SGE para o registro dos resultados, quaisquer alterações deverão ser encaminhadas pelo professor à Coordenação Pedagógica para aprovação. Após aprovadas, a Secretaria realizará a alteração, seguindo as orientações da Coordenação Pedagógica.

→ O prazo para o lançamento das notas e fechamento do SGE em cada trimestre consta no Calendário Escolar e deve ser rigorosamente seguido.

→ Para o estudante que faltou às avaliações nas datas previstas, deverá ser registrado a nota 0,0 (zero).

→ O estudante tem direito de recuperar a avaliação perdida mediante duas situações:

→ Atestado Médico, protocolado na Secretaria em até 48 horas após o retorno para o colégio.

→ Realização da Prova Atrasada, conforme Calendário Escolar, mediante pagamento da taxa no Serviço Administrativo-Financeiro.

→ O professor deve comunicar à Coordenação Pedagógica a não realização das atividades avaliativas bem como os resultados inferiores ao esperado, a fim de buscarem analisar, encaminhar atendimentos quando necessário e encontrar estratégias para que **o processo de aprendizagem** seja qualificado e adequado às necessidades do estudante.

→ É responsabilidade do professor **acompanhar a frequência do estudante** e comunicar à Coordenação Pedagógica **faltas consecutivas** ou situações atípicas de infrequência.

→ As orientações sobre a utilização do SGE, APP Rede Salvatoriana, Plataforma Redigir, PositivoON e Plataforma EAD Rede Salvatoriana serão realizadas pela Coordenação Pedagógica, com o apoio da Secretaria.

→ É essencial observar atentamente as orientações do Regimento Escolar para proceder os encaminhamentos rotineiros.

→ As dúvidas sobre o processo de ensino (professor) e aprendizagem (estudantes), devem ser reportadas à Coordenação Pedagógica da referida área.

Sempre que necessário, a direção está à disposição para auxiliar no processo.

10. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Para o sucesso do processo institucional, cada educador, em sua área de atuação, deve contribuir fazendo a sua parte e qualificando a percepção do todo. Por isso, leia os itens abaixo com atenção e siga-os rigorosamente:

→ Seja **pontual e assíduo**. Você é fundamental para o funcionamento adequado da instituição. As ausências e atrasos causam prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem, comprometendo o funcionamento institucional e a nossa imagem enquanto profissionais da educação.

Educamos pelo testemunho mais do que por discurso.

→ No início da aula, após o intervalo e nas trocas de períodos, **dirija-se aos ambientes com agilidade**, evitando que os estudantes fiquem ociosos no pátio ou corredores. O tempo máximo desse deslocamento não deve ultrapassar os 5 minutos.

→ **Não libere os estudantes antes do horário** e observe atentamente a troca de períodos, evitando interferir na rotina da instituição.

→ **Oriente os estudantes a manter os espaços organizados** e limpos durante a sua aula e no término da mesma, deixando o ambiente preparado para o próximo período ou turno de aulas.

→ Oriente os estudantes que, na troca de períodos, os mesmos devem **permanecer nas salas de aula** até a chegada do próximo professor.

O **cuidado** com os espaços do colégio é responsabilidade de todos nós.

→ Deixe a sala de aula como gostaria de recebê-la. **Ao final de sua aula, apague o quadro, organize os estudantes e observe a limpeza geral do espaço.**

Ao desenvolver atividades em ambiente de uso coletivo, esteja atento aos horários de intervalo.

→ Torne o processo de aprendizagem mais prazeroso. Explore e utilize os espaços pedagógicos da instituição. Laboratório de Ciências, Laboratório de Criação, Laboratório Mídia TEC BC, Laboratório Pense+, Biblioteca, Salão de Atos, Auditório, Galpão, Sala de Aprendizagens Ativas, Salas de Aula Verde I e II, Pátio Coberto e Terraço são espaços ricos para o desenvolvimento da aprendizagem. Para utilizá-los, basta fazer o agendamento prévio na Reprografia.

→ Cada professor é **responsável pela condução, acompanhamento e organização da sua turma** nos momentos de deslocamento para atividades pedagógicas e pastorais.

→ Organize-se e **planeje as atividades com antecedência**, evitando deixar os estudantes sozinhos durante o período de aulas para buscar materiais.

A **Reprografia** está aberta nos inícios de turno e os profissionais que atuam neste setor ficam à disposição para a disponibilização dos materiais para o cotidiano.

→ O professor é responsável pela **abertura e fechamento** da sala de aula na entrada, intervalos e saídas.

→ As salas devem permanecer SEMPRE chaveadas no final das aulas e nos horários de intervalo.

→ Os momentos de intervalo devem ser realizados no pátio por todos os estudantes.

→ Todas as salas de aula estão equipadas com sistema de climatização. Ao ligar o **ar condicionado**, mantenha portas e janelas fechadas.

→ Durante o inverno, por questões de saúde de todos, a melhor alternativa é manter as janelas abertas para ventilação natural da sala. O aquecimento da sala de aula com ar condicionado contribui para a proliferação de gripes e resfriados.

→ Durante o verão, a temperatura do ar condicionado deve ser mantida em 22° e o aparelho deve estar no modo 'cool'. Essa recomendação é da equipe de suporte e manutenção dos aparelhos de ar condicionado do colégio.

Por **questão de saúde**, os equipamentos de ar condicionado e filtros de água / bebedouros são revisados periodicamente, os filtros são limpos ou substituídos e a higienização é realizada de acordo com a recomendação de cada fabricante.

→ Desligue os aparelhos no final do seu período de aulas (ar condicionado, projetor, notebook, entre outros).

→ Use adequadamente os equipamentos, sinalizando problemas de funcionamento ao seu gestor imediato, por e-mail.

Não permita que os estudantes utilizem os **equipamentos da instituição** sem sua supervisão. Por isso, desligue todos os aparelhos ao final de suas aulas.

→ Os encaminhamentos para o Serviço de Inspeção de Estudantes - SIE devem ser feitos somente em que foram esgotadas suas possibilidades de intervenção, em sala de aula.

Nenhum **estudante** deve sair sozinho da sala de aula para ir aos setores. Havendo necessidade, o estudante encaminhado deve ser acompanhado pelo presidente da turma até o SIE ou SOE.

→ Os estudantes atendidos pelo SIE receberão **autorização por escrito** para o retorno à sala de aula.

→ Os estudantes atrasados entram no segundo período apenas com autorização do SIE.

→ O estudante que esquecer o material (livro, apostila, caderno) não deve ser retirado da sala de aula.

O **gestor da sala** de aula é o professor.

→ Os registros de chegadas atrasadas, saídas antecipadas e falta de uniforme são realizados pelo SIE.

→ Observe a tolerância de entrada na sala de aula, encaminhando para o SIE se o estudante não tiver a autorização em mãos, com data, horário e assinatura do profissional que atua no SIE.

Encaminhe ao SIE o estudante **sem uniforme**.

→ Durante as aulas ou trocas de períodos, os estudantes não serão atendidos nos setores (Secretaria, Financeiro, Reprografia, Biblioteca). Para tais demandas, deverão utilizar o horário do intervalo. Em caso de necessidades pontuais, o SCP, SOE e SIE comunicarão aos professores.

→ A utilização de **telefones celulares e outros equipamentos eletrônicos** em sala de aula deve ser orientada para finalidades pedagógicas. Quando o uso não fizer parte da proposta da referida aula, o professor precisa orientar o estudante, **aproveitando a oportunidade para investir no seu desenvolvimento crítico e reflexivo** sobre o uso da tecnologia e aproveitamento do tempo da aula.

→ O Professor deve **ser o exemplo** e apenas utilizar o celular para fins pedagógicos durante a realização de atividade em que necessite dessa ferramenta.

A preservação da imagem do professor, dos estudantes e do Colégio é essencial. Por esta razão, é fundamental ter cuidado com os conteúdos veiculados nas redes sociais, mesmo particulares.

→ A publicação de imagens dos estudantes e/ou atividades nos diferentes ambientes escolares, somente deverá ser feita a partir do compartilhamento do site e redes sociais do Colégio.

→ **É proibido o fornecimento do seu número de celular pessoal** para estudantes e seus familiares. Em casos de tentativas de comunicação por estes meios, cabe ao professor direcionar para que a comunicação seja realizada através da instituição, qualificando a relação entre família e Colégio.

→ Cuide de sua **imagem pessoal**, observando o uso do uniforme/jaleco sempre limpo, passado e sem manchas.

→ **Seja ético e zele** pelo sigilo profissional dentro e fora da instituição.

→ Não faça comentários sobre estudantes e familiares, bem como sobre questões institucionais em ambientes que não sejam adequados.

→ Preserve a sua imagem e autoridade na relação respeitosa com colegas, estudantes e famílias.

→ Demonstre segurança e equilíbrio emocional, sendo **firme e cordial** em suas posições e nos seus relacionamentos interpessoais, agindo sempre de maneira alinhada às orientações e ao perfil institucional.

→ Dedique atenção especial aos **estudantes novos** no Colégio, identificando o processo de aprendizagem em que os mesmos se encontram.

→ Estabeleça estratégias para atingir as **metas de 98% de aprovação e 95% de fidelização**, definidas no Planejamento Estratégico da Rede Salvatoriana.

→ Organize adequadamente os trabalhos em grupos para que aconteçam durante o horário de aula.

Os estudantes não podem realizar **trabalhos em grupo** sem o acompanhamento do professor responsável.

- Observe a organização dos grupos para que nenhum estudante se sinta excluído.
- Cuide dos trabalhos expostos pelo Colégio, observe a **ortografia, a estética, a identificação, o objetivo e tempo de exposição**. A reserva dos espaços deve ser feita na Reprografia.

O prazo máximo para **exposição dos trabalhos** é de uma semana. A retirada dos mesmos é responsabilidade do professor que organizou a exposição. Após esse prazo, os materiais serão descartados.

- Não cole materiais nas paredes sem autorização da Coordenação Pedagógica.
- Apresente diferentes propostas de avaliação para contemplar as variadas habilidades dos estudantes e as diferentes formas de aprendizagem.
- Ao preparar os instrumentos de avaliação e atividades, utilize o cabeçalho padrão.
- A reprodução de materiais para o estudante deve obedecer ao **prazo mínimo de 48 horas úteis de antecedência, por e-mail, para a Coordenação Pedagógica**.
- Os materiais que não chegarem neste prazo não serão reproduzidos.
- **Avalie constantemente a assertividade** de suas práticas de ensino.
- **Mude estratégias** e seja inovador, desafiando-se a fazer diferente aquilo que não está apresentando o resultado esperado.
- Cada série possui uma saída de estudos previstas no ano letivo. É tarefa do professor tornar essa atividade interessante e desafiadora para os estudantes.
- Por questões organizativas, mudanças nas propostas de saídas de estudos devem ser encaminhadas para a Coordenação Pedagógica para que sejam analisadas para o ano seguinte.

→ A função pedagógica do **tema de casa** é o reforço dos conteúdos trabalhados em sala de aula e a criação de hábitos de estudo diário. Encaminhe **tarefas de casa significativas**, desafiadoras e faça a correção delas.

→ Explore ao máximo o material didático do Sistema Positivo de Ensino e os livros de exercícios. As famílias investem financeiramente nesse recurso e precisam perceber sua utilização.

→ Explore o PositivoON em sala de aula.

→ Oriente os estudantes para a utilização da plataforma PositivoON como recurso para os estudos complementares também.

→ Ensine os estudantes a estudarem em casa.

→ Comunique à Coordenação Pedagógica os nomes dos estudantes com desempenho aquém do esperado.

A **mediação, observação atenta**, busca de estratégias diversificadas e a adaptação curricular são de **responsabilidade do professor**.

→ Incentive a pesquisa e a criatividade dos estudantes através de atividades inovadoras.

→ O tempo de aula é para a atenção integral aos estudantes.

Assuntos **alheios ao planejamento ou de cunho pessoal, questões políticas, religiosas ou assuntos polêmicos** não devem ser tratados em sala de aula, evitando-se exposições desnecessárias que podem comprometer o seu trabalho ou a imagem do colégio.

→ Não use o tempo de aulas para planejamentos e/ou correções de atividades/provas. Essas tarefas são inerentes ao trabalho do professor e não podem ser realizadas no tempo das aulas regulares.

→ Busque constante atualização e capacitação profissional além do que é oferecido pela instituição.

→ Participe dos encontros de estudos, reuniões, entrega de boletins, conselhos de classe, reuniões de pais, celebrações.

Sua **presença e participação** é imprescindível e insubstituível.

→ Estude sempre, busque e conheça novas metodologias de ensino.

→ Peça ajuda ao Serviço de Coordenação Pedagógica sempre que necessário.

Sempre que necessário, a **direção está à disposição** para auxiliar no processo.

11. ESTRUTURA PEDAGÓGICA

11.1 Educação Infantil

11.1.1 Matriz Curricular da EI

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
	NÍVEL II	NÍVEL III	NÍVEL IV	NÍVEL V
O EU, O OUTRO, O NÓS E O SAGRADO	5	5	4	4
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	5	5	4	4
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	5	5	4	4
TRAÇO, SONS, CORES E FORMAS	5	5	4	4
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	5	5	4	4
PROGRAMA BILÍNGUE	-	-	5	5
CARGA HORÁRIA SEMANAL	25h	25h	25h	25h
CARGA HORÁRIA ANUAL	1000h	1000h	1000h	1000h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	4.000h			

11.1.2 Avaliação dos estudantes na EI

- A avaliação dos estudantes da Educação Infantil é realizada através da observação sistemática, considerando o desenvolvimento biopsicossocial e cultural, a formação de hábitos e as diferenças individuais.
- Os resultados da avaliação são expressos por meio de Relatório de Aprendizagem – RA disponibilizado aos pais ou responsáveis pelo Sistema de Gestão Educacional, semestralmente, identificando o desenvolvimento do estudante nas áreas cognitiva, afetiva, social e psicomotora.
- Os estudantes da Educação Infantil devem ao final do ano letivo ter frequência mínima de 60% do cômputo da carga horária, conforme Parecer n.º 545/2015 – CEEEd/RS;
- Não há retenção na Educação, conforme Parecer n.º 545/2015 – CEEEd/RS; Conforme legislação vigente, serão assegurados o número mínimo de 200 dias letivos e 800 horas de aula para a Educação Infantil.

11.1.3 Horários de aulas da EI

Os períodos de aula da Educação Infantil estão assim distribuídos, de segunda à sexta-feira:

PERÍODOS	SEGUNDA À SEXTA
1º PERÍODO	13H20 ÀS 14H10
2º PERÍODO	14H10 ÀS 15H
3º PERÍODO	15H ÀS 15H50
INTERVALO / LANCHE	15H50 ÀS 16H10
4º PERÍODO	16H10 ÀS 17H
5º PERÍODO	17H ÀS 17H50

11.2 Ensino Fundamental – 1º e 2º ano

11.2.1 Matriz curricular do EF – 1º e 2º ano

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
		1º ANO	2º ANO
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	ENSINO GLOBALIZADO	ENSINO GLOBALIZADO
	PRODUÇÃO TEXTUAL		
	MÚSICA		
	ARTE		
	EDUCAÇÃO FÍSICA		
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA		
	GEOGRAFIA		
	FILOSOFIA		
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS		
MATEMÁTICA	-		
ENSINO RELIGIOSO	-		
PROGRAMA BILÍNGUE	-	5	5
CARGA HORÁRIA SEMANAL		27h/a	27h/a
CARGA HORÁRIA ANUAL		1080h/a	1080h/a

11.2.2 Avaliação dos estudantes do EF – 1º e 2º ano

→ A avaliação dos estudantes do 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental é realizada através da observação sistemática, considerando o desenvolvimento biopsicossocial e cultural, a formação de hábitos e as diferenças individuais.

→ Os resultados da avaliação são expressos por meio de Relatório de Aprendizagem, disponibilizado aos pais ou responsáveis pelo Sistema de Gestão Educacional, trimestralmente, identificando o desenvolvimento do estudante nas áreas cognitiva, afetiva, social e psicomotora.

→ Não há retenção do 1º ano para o 2º ano e do 2º para 3º ano do Ensino Fundamental, conforme legislação vigente (Parecer nº 545/2015 – CEE/RS).

11.2.3 Horários de aulas do EF – 1º e 2º ano

PERÍODOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º PERÍODO	13H20 ÀS 14H10				
2º PERÍODO	14H10 ÀS 15H				
3º PERÍODO	15H ÀS 15H50				
INTERVALO / LANCHE	15H50 ÀS 16H10				
4º PERÍODO	16H10 ÀS 17H				
5º PERÍODO	17H ÀS 17H50				
6º PERÍODO	17H50 ÀS 18H40		17H50 ÀS 18H40		

11.3 EF 3º ao 5º ano

11.3.1 Matriz curricular do EF – 3º ao 5º ano

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	ENSINO GLOBALIZADO	ENSINO GLOBALIZADO	ENSINO GLOBALIZADO
	PRODUÇÃO TEXTUAL			
	ARTE			
	EDUCAÇÃO FÍSICA			
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA			
	GEOGRAFIA			
	FILOSOFIA			
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS			
MATEMÁTICA	-			
ENSINO RELIGIOSO	-			
PROGRAMA BILÍNGUE	-	5	5	5
CARGA HORÁRIA SEMANAL		27h/a	27h/a	27h/a
CARGA HORÁRIA ANUAL		1080h/a	1080h/a	1080h/a
CARGA HORÁRIA DO EFI			5.400h/a	

11.3.2 Avaliação dos estudantes do EF 3º ao 5º ano

→ O aproveitamento escolar dos estudantes do 3º ao 5º ano do EF é avaliado por componente curricular cujos resultados devem revelar o domínio de competências em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes;

→ Os resultados são expressos por meio de notas com valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);

- A composição da avaliação é realizada através de múltiplos instrumentos;
- A composição da avaliação é trimestral e cada trimestre terá peso máximo de 10,0 (dez) pontos, sendo exigida a média mínima de 7,0 (sete) pontos ao final dos três trimestres para a aprovação;
- As notas podem ser fracionadas, até um décimo depois da vírgula;
- O somatório das notas obtidas pelo estudante em cada estratégia de avaliação aplicada durante o trimestre deve ser de, no máximo 10 pontos, sendo a média somativa;
- A nota formativa é de 1,0 (um) ponto do total de 10 (dez) pontos da composição da avaliação do estudante;
- O estudante deve ser informado sobre o peso de cada instrumento de avaliação aplicado pelo (a) professor (a), sendo este expresso no respectivo cabeçalho;
- O conteúdo a ser avaliado em cada instrumento de avaliação deve ser divulgado previamente para a turma, utilizando-se dos diversos meios para tal (físico e digital);
- Os resultados parciais e finais de cada trimestre estão disponíveis para consulta periódica no Sistema de Gestão Educacional, podendo ser consultados através do número de matrícula e senha do estudante;
- Os pais, responsáveis e/ou estudantes acessam no Sistema de Gestão Educacional, ao final de cada trimestre e no encerramento do ano letivo, o Boletim
- Escolar com as notas obtidas em cada componente curricular, o registro das faltas e a média final;
- A frequência e o resultado do aproveitamento escolar são registrados no Diário de Classe disponível no Sistema de Gestão Educacional.

15.3.3 Horários de aulas do EF – 3º ao 5º ano

PERÍODOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º PERÍODO	13H20 ÀS 14H10				
2º PERÍODO	14H10 ÀS 15H				
3º PERÍODO	15H ÀS 15H50				
INTERVALO / LANCHE	15H50 ÀS 16H10				
4º PERÍODO	16H10 ÀS 17H				
5º PERÍODO	17H ÀS 17H50				
6º PERÍODO	17H50 ÀS 18H40		17H50 ÀS 18H40		

11.4 EF 6º ao 9º ano

11.4.1 Matriz curricular EF – 6º ao 9º ano

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	5	5	5	5
	PRODUÇÃO TEXTUAL	1	1	1	1
	LÍNGUA ESPANHOLA	1	1	1	1
	LÍNGUA INGLESA	2	2	2	2
	ARTE	1	1	1	1
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	1	1	1
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	3	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	3	2	2
	FILOSOFIA	1	1	1	1
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	2	2	3	3
MATEMÁTICA	-	5	5	5	5
ENSINO RELIGIOSO	-	1	1	1	1
CARGA HORÁRIA SEMANAL		25h/a	25h/a	25h/a	25h/a
CARGA HORÁRIA ANUAL		1000h/a	1000h/a	1000h/a	1000h/a
CARGA HORÁRIA DO CURSO		4000h/a			

11.2.2 Avaliação dos estudantes do EF – 1º e 2º ano

→ O aproveitamento escolar dos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental é avaliado por componente curricular cujos resultados devem revelar o domínio de competências em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes.

→ Os resultados são expressos por meio de notas com valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);

→ A composição da avaliação é realizada através de múltiplos instrumentos;

- A composição da avaliação é trimestral e cada trimestre terá peso máximo de 10,0 (dez) pontos, sendo exigida a média mínima de 7,0 (sete) pontos ao final dos três trimestres para a aprovação;
- As notas podem ser fracionadas, até um décimo depois da vírgula;
- O somatório das notas obtidas pelo estudante em cada estratégia de avaliação aplicada durante o trimestre deve ser de, no máximo 10 pontos, sendo a média somativa;
- A nota formativa é de 1,0 (um) ponto do total de 10 (dez) pontos da composição da avaliação do estudante;
- O estudante deve ser informado sobre o peso de cada instrumento de avaliação aplicado pelo (a) professor (a), sendo este expresso no respectivo cabeçalho;
- O conteúdo a ser avaliado em cada instrumento de avaliação deve ser divulgado previamente para a turma, utilizando-se dos diversos meios para tal (físico e digital);
- Os resultados parciais e finais de cada trimestre estão disponíveis para consulta periódica no Sistema de Gestão Educacional, podendo ser consultados através do número de matrícula e senha do estudante;
- Os pais, responsáveis e/ou estudantes acessam no Sistema de Gestão Educacional, ao final de cada trimestre e no encerramento do ano letivo, o Boletim Escolar com as notas obtidas em cada componente curricular, o registro das faltas e a média final;
- São aprovados, ao final do ano letivo, os estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que atingirem, no mínimo, a Média Anual (MA) 7,0 (sete), em cada componente curricular, além da frequência mínima de 75%, em cada componente curricular;
- A frequência e o resultado do aproveitamento escolar são registrados no Diário de Classe disponível no Sistema de Gestão Educacional.

11.4.3 Horários de aulas do EF – 6º ao 9º ano

PERÍODOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º PERÍODO	7H30 ÀS 8H20				
2º PERÍODO	8H20 ÀS 9H10				
3º PERÍODO	9H10 ÀS 10H				
INTERVALO / LANCHE	10H ÀS 10H20				
4º PERÍODO	10H20 ÀS 11H10				
5º PERÍODO	11H10 ÀS 12H				



11.5 Ensino Médio

11.5.1 Matriz curricular do EM

ENSINO DE MÉDIO - 1ª SÉRIE		
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	3
	LITERATURA	1
	LÍNGUA INGLESA	1
	ARTE	1
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1
	TÓPICO LINGUAGENS - POSTEI E AGORA? PRINCÍPIOS ÉTICOS E REDES SOCIAIS	1
CIÊNCIAS DA NATUREZA	FÍSICA	2
	QUÍMICA	2
	BIOLOGIA	2
	TÓPICO CIÊNCIAS DA NATUREZA- EXPERIMENTANDO: FÍSICA CLÁSSICA NA PRÁTICA - FÍSICA NA PRÁTICA	1
	TÓPICOS CIÊNCIAS DA NATUREZA- QUÍMICA, IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS	1
	TÓPICO CIÊNCIAS DA NATUREZA- FAZENDO CIÊNCIA: DA INICIAÇÃO A DIVULGAÇÃO - INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	1
CIÊNCIAS HUMANAS	FILOSOFIA	1
	HISTÓRIA	2
	GEOGRAFIA	2
	TÓPICO CIÊNCIAS HUMANAS- PRINCIPAIS QUESTÕES CLIMÁTICAS E ATUALIDADES - MUDANÇAS CLIMÁTICAS E IMPACTOS AMBIENTAIS	1
	TÓPICO CIÊNCIAS HUMANAS- HUMANIDADE E O AMBIENTE : PERSPECTIVAS CULTURAIS E SOCIAIS - SOCIEDADE E AMBIENTE	1
	MATEMÁTICA	3
MATEMÁTICA	TÓPICO MATEMÁTICA - GEOMETRIA DINÂMICA: USO DO SOFTWARE PARA ALGUMAS INVESTIGAÇÕES - SOFTWARE APLICADO À GEOMETRIA	1
	PROJETO DE VIDA	1
EM FOCO NA REDAÇÃO	EM FOCO DA REDAÇÃO	1
CULTURA RELIGIOSA E ECUMENISMO	CULTURA RELIGIOSA E ECUMENISMO	1
CARGA HORÁRIA SEMANAL		31h

IFAS - ELETIVAS PRESENCIAIS	
LABORATÓRIO STARTUP BC	2
LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO BC	2

ENSINO DE MÉDIO - 2ª SÉRIE

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	3
	LITERATURA	1
	LÍNGUA INGLESA	1
	ARTE	1
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1
	TÓPICO LINGUAGENS - QUADRINHOS, CINEMA E LITERATURA - CINEMA E LITERATURA	1
	TÓPICO LINGUAGENS - NOVAS VOZES: LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA + CINEMANDO: IDEIAS NA TELA - CINEMANDO	1
CIÊNCIAS DA NATUREZA	FÍSICA	2
	QUÍMICA	2
	BIOLOGIA	2
	TÓPICOS CIÊNCIAS DA NATUREZA - INTERAGINDO COM AS ONDAS	1
	TÓPICO CIÊNCIAS DA NATUREZA - QUÍMICA, SAÚDE E BEM ESTAR	1
	TÓPICO CIÊNCIAS DA NATUREZA - BIOTECNOLOGIA: O QUE ELA TEM A VER COMIGO?	1
CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	1
	HISTÓRIA	2
	GEOGRAFIA	2
	TÓPICO CIÊNCIAS HUMANAS - LUZ, CÂMERA, AÇÃO: O SÉCULO XX NO CINEMA	1
	TÓPICO CIÊNCIAS HUMANAS - FILOSOFIA	1
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	3
PROJETO DE VIDA	PROJETO DE VIDA	1
EM FOCO NA REDAÇÃO	EM FOCO DA REDAÇÃO	1
CULTURA RELIGIOSA E ECUMENISMO	CULTURA RELIGIOSA E ECUMENISMO	1
CARGA HORÁRIA SEMANAL		31h

ELETIVAS PRESENCIAIS

SAÚDE, AMBIENTE E INOVAÇÃO	2
GESTÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORA	2

ENSINO DE MÉDIO - 3ª SÉRIE

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	2
	LÍNGUA INGLESA	1
	TÓPICO LINGUAGENS - INTENSIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA	2
	TÓPICO LINGUAGENS - INTENSIVO DE LITERATURA	1
	TÓPICO LINGUAGENS - EDUCAÇÃO FÍSICA: SAÚDE E BEM-ESTAR	1
CIÊNCIAS DA NATUREZA	FÍSICA	2
	QUÍMICA	2
	BIOLOGIA	1
	TÓPICOS CIÊNCIAS DA NATUREZA - INTENSIVO DE QUÍMICA	2
	TÓPICO CIÊNCIAS DA NATUREZA - INTENSIVO DE FÍSICA	2
	TÓPICO CIÊNCIAS DA NATUREZA - INTENSIVO DE BIOLOGIA	3
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	1
	GEOGRAFIA	1
	TÓPICO CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA + RETRATOS DA ÁFRICA	1
	TÓPICO CIÊNCIAS HUMANAS - INTENSIVO DE SOCIOLOGIA	1
	TÓPICO CIÊNCIAS HUMANAS - INTENSIVO DE FILOSOFIA	1
	TÓPICO CIÊNCIAS HUMANAS - INTENSIVO DE GEOGRAFIA	1
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	2
	TÓPICO MATEMÁTICA - GRÁFICOS E FAKE NEWS/ BINÔMIO	1
	TÓPICO MATEMÁTICA - DISTRIBUIÇÃO BINOMIAL	1
	TÓPICO MATEMÁTICA - INTENSIVO DE MATEMÁTICA	1
PROJETO DE VIDA	PROJETO DE VIDA	1
EM FOCO NA REDAÇÃO	EM FOCO DA REDAÇÃO	1
CULTURA RELIGIOSA E ECUMENISMO	CULTURA RELIGIOSA E ECUMENISMO	1
CARGA HORÁRIA SEMANAL		33h

ELETIVAS PRESENCIAIS

LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA EM AÇÃO	2
LABORATÓRIO ESG	2

11.5.2 Avaliação dos estudantes do EM

- O aproveitamento escolar dos estudantes do EM é avaliado por componente curricular cujos resultados devem revelar o domínio de competências em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes.
- Os resultados são expressos por meio de notas com valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);
- A composição da avaliação é realizada através de múltiplos instrumentos;
- A composição da avaliação é trimestral e cada trimestre terá peso máximo de 10,0 (dez) pontos, sendo exigida a média mínima de 7,0 (sete) pontos ao final dos três trimestres para a aprovação;
- As notas podem ser fracionadas, até um décimo depois da vírgula;
- O somatório das notas obtidas pelo estudante em cada estratégia de avaliação aplicada durante o trimestre deve ser de, no máximo 10 pontos, sendo a média somativa;
- A nota formativa é de 1,0 (um) ponto do total de 10 (dez) pontos da composição da avaliação do estudante;
- O estudante deve ser informado sobre o peso de cada instrumento de avaliação aplicado pelo (a) professor (a), sendo este expresso no respectivo cabeçalho;
- O conteúdo a ser avaliado em cada instrumento de avaliação deve ser divulgado previamente para a turma, utilizando-se dos diversos meios para tal (físico e digital);
- Os resultados parciais e finais de cada trimestre estão disponíveis para consulta periódica no Sistema de Gestão Educacional, podendo ser consultados através do número de matrícula e senha do estudante;

→ Os pais, responsáveis e/ou estudantes acessam no Sistema de Gestão Educacional, ao final de cada trimestre e no encerramento do ano letivo, o Boletim Escolar com as notas obtidas em cada componente curricular, o registro das faltas e a média final;

→ São aprovados, ao final do ano letivo, os estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que atingirem, no mínimo, a Média Anual (MA) 7,0 (sete), em cada componente curricular, além da frequência mínima de 75%, em cada componente curricular;

→ A frequência e o resultado do aproveitamento escolar são registrados no Diário de Classe disponível no Sistema de Gestão Educacional.

11.5.3 Horários de aulas do EM

MANHÃ					
PERÍODOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º PERÍODO	7H30 ÀS 8H20				
2º PERÍODO	8H20 ÀS 9H10				
3º PERÍODO	9H10 ÀS 10H				
INTERVALO / LANCHE	10H ÀS 10H20				
4º PERÍODO	10H20 ÀS 11H10				
5º PERÍODO	11H10 ÀS 12H				

TARDE					
PERÍODOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º PERÍODO	13H20 ÀS 14H10	13H20 ÀS 14H10	13H20 ÀS 14H10	13H20 ÀS 14H10	NÃO TEM AULA
2º PERÍODO	14H10 ÀS 15H	14H10 ÀS 15H	14H10 ÀS 15H	14H10 ÀS 15H	NÃO TEM AULA
INTERVALO / LANCHE	15H ÀS 15H20	15H ÀS 15H20	15H ÀS 15H20	15H ÀS 15H20	NÃO TEM AULA
3º PERÍODO	16H10 ÀS 17H	16H10 ÀS 17H	16H10 ÀS 17H	16H10 ÀS 17H	NÃO TEM AULA
4º PERÍODO	17H ÀS 17H50	17H ÀS 17H50	17H ÀS 17H50	17H ÀS 17H50	NÃO TEM AULA

12. ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

→ As atividades avaliativas devem ser agendadas no SGE – Sistema de Gestão Educacional pelos professores, **devendo constar as datas, a natureza das avaliações, os conteúdos desenvolvidos e o peso**, cumprindo o prazo máximo de **sete dias após o início de cada trimestre**.

→ O desempenho individual do estudante deve ser publicado pelo professor no SGE, no prazo máximo de **sete dias após a aplicação das avaliações**.

→ A devolução das avaliações para o estudante deve ser feita, no prazo máximo de 7 (sete) dias após o lançamento dos resultados no SGE.

12.1 Recuperação Paralela – RP

→ O registro dos estudos de Recuperação Paralela é realizado no Diário de Classe, devendo o professor **discriminar os conteúdos desenvolvidos e as estratégias utilizadas**.

→ É necessário registrar a expressão “RECUPERAÇÃO PARALELA”, que terá peso máximo **1,0 e será incluída nas avaliações realizadas durante o trimestre**.

12.2 Organização dos trabalhos

a) Os trabalhos individuais podem ser realizados em sala de aula ou extraclasse.

b) Os trabalhos em **grupo devem ser realizados em sala de aula**, tendo em vista a necessidade de intervenção do professor.

c) A correção dos trabalhos deve primar pela produção textual do estudante, não sendo permitidas cópias ou plágio.

d) O professor deve passar as orientações para a elaboração do trabalho por escrito aos estudantes, seguindo o Manual do Estudante, especialmente:

→ Cabeçalho ou logo

→ Objetivo do trabalho

→ Conteúdos a serem abordados e desenvolvidos

→ Critérios de avaliação

→ Etapas a serem seguidas: (fornecer ao estudante orientações claras e precisas)

→ No caso de consulta à Internet, é importante fornecer dicas de sites seguros e confiáveis, como também incentivar a pesquisa no Portal Positivo, quando possível.

e) O professor deve orientar os estudantes quanto à organização dos trabalhos, seguindo os critérios apresentados no Manual do Estudante.

13. PROMOÇÃO

→ A promoção do estudante, a partir do 3º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio é feita ao final do ano letivo, considerando-se o mínimo de 75% de frequência e o aproveitamento em cada componente curricular.

→ São aprovados, ao final do ano letivo, os estudantes que atingirem, no mínimo, a Média Anual (MA) 7,0 (sete), em cada componente curricular, cujo cálculo é obtido através da soma do resultado de cada trimestre, dividindo-se por três, conforme fórmula:

$$\text{MF} \geq 7,0 = \frac{(\text{1}^\circ \text{ TRI}) + (\text{2}^\circ \text{ TRI}) + (\text{3}^\circ \text{ TRI})}{3}$$

13.1 Exame final – oportunidade adicional

a) Ao final do ano letivo, ao estudante que não obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete), será oferecida uma oportunidade adicional com a realização de Exame Final.

b) A média para a avaliação, após a realização do Exame Final deve ser igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada componente curricular.

c) A Média Final é resultante da Média Anual (MA) mais a nota obtida na Oportunidade Adicional cujo resultado será dividido por 2 (dois), que deve ser igual ou superior a 5,0 (cinco). Tendo assim a preponderância dos resultados obtidos durante o ano letivo sobre os exames finais.

$$\text{MF} = \frac{\text{MA} + \text{EF}}{2} \geq 5,0$$

14. REPRODUÇÃO DE MATERIAIS

→ A reprodução de materiais deve ser evitada, considerando-se que o Colégio adota o material didático do Sistema Positivo de Ensino.

- Só devem ser feitas cópias realmente imprescindíveis. Esta proposta objetiva diminuir o uso de papel e, portanto, a poluição do meio ambiente.
- Todo o material encaminhado à Coordenação Pedagógica para reprodução deve ser de qualidade em termos de conteúdo e apresentação.
- Cuidar com a seleção de imagens (qualidade e nitidez).
- O material deve ter a logo do Colégio para reforçar e fortalecer a nossa marca.
- Os materiais para reprodução devem ser enviados para a Coordenação Pedagógica, com cópia para o Auxiliar de Coordenação com, no mínimo, 48 horas de antecedência, observando-se atentamente correções ortográficas, pontuação, apresentação e estrutura.
- As alterações serão apontadas e devem ser realizadas pelo professor. Após o retorno final, serão autorizadas para reprodução.
- O material que não chegar no prazo estabelecido, não será reproduzido.
- O material produzido pelo professor deve ser condizente com a proposta de ensino do Colégio.

15. DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Todos os educadores devem usar apenas as Redes Sociais do Colégio para divulgar suas atividades em sala de aula. Lembrando que o uso de imagens de estudantes é restrito aos canais oficiais do Colégio.

Para que nossas postagens mantenham a qualidade, seguem algumas orientações:

- 1.** O professor poderá solicitar ao Serviço de Comunicação e Marketing que faça registros das atividades mediante agendamento prévio de 48 horas, por e-mail e pela agenda digital;

2. Caso o Serviço de Comunicação e Marketing não possa para fazer os registros, o professor poderá fazer o registro (5-6 fotografias) e enviar junto a um breve texto, apresentando a atividade realizada.

3. Ao fazer registros fotográficos, observe as orientações a seguir:

- a)** As fotos devem ser feitas na orientação de paisagem (horizontal);
- b)** As fotos devem estar em alta resolução e salvas em JPG;
- c)** As fotos não podem conter molduras ou qualquer outro tipo de efeito;
- d)** Não serão publicadas fotos borradas, sem foco, com baixa qualidade ou que exponham algum estudante em situação constrangedora.
- e)** Procura sempre fazer fotos em grupo.
- f)** Os registros devem ser feitos de maneira ampla, permitindo a compreensão geral da atividade executada.

4. Os textos para publicação devem responder às seguintes perguntas orientadoras:

- a)** Relatar o que foi feito;
- b)** Quando foi feito;
- c)** Onde foi feito;
- d)** Objetivo da atividade;
- e)** Quais turmas/nível/ano/série participaram;
- f)** Algum material ou recurso em especial foi utilizado;
- g)** Algum diferencial que foi explorado;
- h)** Respeitar autoria de citações, caso houver;
- i)** Não enviar em caixa alta;

5. Não serão aceitas fotos enviadas através de redes sociais;

6. O conteúdo deve ser enviado via e-mail, Google Drive ou pelo WhatsApp do Serviço de Comunicação e Marketing: (54) 9 9649-4494.

7. O Serviço de Comunicação e Marketing juntamente com a Coordenação Pedagógica avaliarão as pautas relevantes para publicação institucional.

16. PASTORAL ESCOLAR

→ Todos os professores, independente da sua área de atuação, em sua prática cotidiana devem considerar a dimensão pastoral que o Colégio assume e que nos diferencia das demais instituições de ensino.

As palavras, exemplos, textos, filmes, comentários, dinâmicas, atividades, explicações, realizadas com estudantes, familiares e entre colegas de trabalho devem estar em consonância com a **identidade cristã católica** da instituição.

→ **A abordagem e os conteúdos devem estar alinhados aos princípios cristãos.**

→ É responsabilidade do **professor do 1º período** (todos os dias) **iniciar o turno** de estudos (matutino ou vespertino) com **um momento de oração/reflexão**, condizente com a proposta do Colégio.

→ O Colégio possui uma capela para orações, disponível a toda comunidade escolar.

→ Nos momentos coletivos de oração, o professor é responsável pela organização e participação efetiva de seus estudantes.

O **modo como o professor age** tem um efeito multiplicador, pois é para o estudante a referência.

→ Valorize os momentos de lanche, realizando oração/agradecimento pelos alimentos, pela família, o trabalho dos pais, a oportunidade da refeição entre amigos.

→ Nas datas comemorativas ao longo do ano (religiosas ou civis), não reforce o apelo comercial e capitalista com decorações, objetos e/ou fantasias alugadas e/ou outras práticas consumistas.

Somos um colégio em pastoral e as **datas comemorativas** devem estar conectadas com o calendário e a abordagem cristã.

- Cuide da Casa Comum e oriente os estudantes para tal. Evite o uso de materiais que não podem ser reciclados ou reutilizados.
- Diminua a quantidade de resíduos produzidos.
- Oriente os estudantes quanto à separação de resíduos nas salas de aulas. Não faça comentários ou brincadeiras que envolvam as denominações religiosas ou preconceituosas de qualquer cunho.

Somos convidados a **vivenciar a tolerância e o diálogo** entre as religiões bem como o respeito às diversidades.

- Atente para as solicitações e encaminhamentos do Serviço de Pastoral Escolar.
- Estimule e valorize a participação dos estudantes do 6º ano EF a 3ª série do EM na Pastoral Juvenil Salvatoriana - PJS.
- Perceba, acolha e valorize com gestos de solidariedade fraterna todas as manifestações de vida, trazidas por nossos estudantes para o contexto escolar (aniversários, primeira eucaristia, crisma, festas familiares e/ou religiosas, sofrimentos/perdas, conquistas...).
- Sinta-se à vontade para pedir apoio, auxílio e/ou orientações ao Serviço de Pastoral Escolar.
- Encaminhe estudantes quando sentir a necessidade de uma orientação espiritual ao Serviço de Pastoral Escolar.
- A Pastoral da Escuta do CSBC é um serviço de acolhimento aos anseios e dificuldades particulares de estudantes, famílias e colaboradores.

Sempre que perceber essas demandas, encaminhe para a **Pastoral da Escuta**.



**Vocês foram chamados
para irradiar luz sobre
o mundo, para brilhar.**

Pe. Jordan



REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS DE APOIO

→ Documentos institucionais

Projeto Político Pedagógico Pastoral - PPPP – Rede Salvatoriana

Disponível em:

https://www.redesalvatoriana.org.br/bomconselho/uploads/word/6/word_ff5a6b4023.pdf

→ Regimento Escolar

Disponível em:

https://www.redesalvatoriana.org.br/bomconselho/uploads/word/11/word_31e402c1ca.pdf

→ Calendário Escolar

Disponível em:

<https://www.redesalvatoriana.org.br/bomconselho/estudante/>

→ Manual de Integração – CSBC

Disponível em:

<https://portaldocolaborador.redesalvatoriana.org.br/sys151/login.xhtml>

AUTORES

BACICH, L. e HOLANDA, L. STEAM em **sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica**. Porto Alegre: PENSO, 2020.

CASTRO, A.M de, CARVALHO, A. M. P. de, **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

HAYDT, R.C.C. **Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MATERIAIS DO MEC

→ Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Acesso em: 02/01/2024

→ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Acesso em: 02/01/2024

→ Dicionário Aurélio On-Line

Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>

Acesso em: 29/12/2024



Colégio Salvatoriano Bom Conselho

Passo Fundo | Rio Grande do Sul

(54) 3046.1009

redesalvatoriana.org.br/bomconselho

 /bomconselho  @csbomconselhopf